

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2013

Sabrina Renata Golegã de Alcantara

Rosiane Marques Barbosa

Lilian da Silva Aguiar

Erick Nunes Melo

Fábio Henrique Mendonça Corrêa

Rafael Silva Duarte Almeida

Palavras-Chave: Leptospirose; Incidência; Brasil

Introdução

A leptospirose é uma doença infecciosa febril, de início abrupto, cujo espectro pode variar de formas inaparentes a graves. Sua ocorrência relaciona-se às precárias condições sanitárias e à infestação de roedores infectados, que podem contaminar o homem. A transmissão entre humanos é rara e de pouca relevância epidemiológica. O período de incubação varia de 1 a 30 dias e o de transmissibilidade pode durar meses ou anos, dependendo da espécie animal e do sorovar envolvidos(1).

Desenvolvimento

Objetivos: Comparar a incidência de leptospirose nas diversas regiões brasileiras, referentes ao período de janeiro de 2010 a julho de 2013, e avaliar o sexo mais prevalente.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo realizado com dados secundários provenientes do Sistema de Informações de Notificações de Agravos (SINAN), a partir do Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de janeiro de 2010 a julho de 2013. Os dados colhidos foram analisados com o programa Microsoft Excel, sob a forma de tabelas e gráficos.

Resultados e Discussões: Apesar de a Leptospirose ser uma doença endêmica no Brasil, sua relação com baixas condições socioeconômicas e com clima favorece a ocorrência de surtos epidêmicos. Dessa forma, a infestação de roedores infectados e a consequente



ocorrência de novos casos, é favorecida por aglomerações populacionais, infraestruturas sanitárias inadequadas e períodos chuvosos com inundações(1)(3).

Durante o período de janeiro de 2010 a julho de 2013, foram notificados, no Brasil, um total de 13852 novos casos de leptospirose; dos quais, 10895 eram do sexo masculino e 2957 do feminino. Esse padrão epidemiológico pode ser explicado com base no pressuposto de que o sexo masculino apresenta-se mais exposto às condições predisponentes(3).

Neste mesmo período, a região sudeste - com 5359 casos notificados - foi a que evidenciou maior incidência de leptospirose, já a menor incidência, ocorreu na região centro-oeste, com apenas 154 novas notificações. Como é comum ocorrer casos assintomáticos e infecções subclínicas, colaborando para um diagnóstico demorado e/ou subnotificado(2), é provável que as taxas de incidência nessa região tenham sido subestimadas. Por outro lado, infere-se dizer que a alta incidência de leptospirose na região sudeste se dá graças à sua maior densidade populacional e condições propícias à infecção do hospedeiro.

Considerações Finais

A alta incidência de leptospirose no Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, tem sido atribuída às condições socioeconômicas e climáticas predisponentes. Já a baixa incidência, evidenciada essencialmente na região centro-oeste, é atribuída a, além de sua pequena densidade demográfica, às subnotificações decorrentes do subdiagnóstico gerado pelas infecções assintomáticas.

Referências

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Guia de vigilância epidemiológica*. 7ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Ashford DA, et al. Asymptomatic infection and risk factors for leptospirosis in Nicaragua. *Am. j. trop. med. hyg.*, 2000; 63: 249-54.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia Leptospirose: Diagnóstico e Manejo Clínico*. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009.